

tar uma só operação teria sido audácia da parte de quem não se considera especialista na materia.

Pará, Janeiro de 1874.

LUXAÇÃO DIREITA DO MAXILLAR INFERIOR—DIFFICIL
CONTENSÃO DO CONDILO NA CAVIDADE GLENOIDE

Pelo Dr. Metou da F. Alencar.

Francisco Alves, de 30 annos de idade, mais ou menos, estando em sua casa, distante desta capital 10 legoas, na occasião em que abria largamente a bocca, deu um grito: —teve uma luxação incompleta do maxillar inferior, lado direito.

Tendo tal accidente produzido muita dôr e difficuldade nos movimentos da mandibula e havendo quem lhe dissesse que aquillo era *dismetidura* (*entorse*), pediu a esse mesmo individuo, que se constituia em *medico*, para indireitar-lhe o queixo. O novo *operador* apanhou a mandibula do seu *cliente* com a mão direita ficando o dedo pollegar introduzido na bocca e os outros comprimindo o corpo do osso. A mão esquerda foi applicada sobre a fronte. Assim fazendo fortes tracções, e o individuo tinha força, em vez de reduzir a luxação transformou-a em completa: peor poderia ser!

O tal sujeito tratou de convencer ao pobre ignorante que tinha manobrado com pericia e conseguido o fim á que se propoz.

No entretanto o doente que contava obter melhora com o grosseiro processo operatorio nada conseguiu; pelo contrario, os movimentos do queixo se difficultaram mais, a mastigação tornou-se impossivel; houve grande inflammação nos tecidos, porem cedeu poucos dias depois e as funcções naturaes do mento não se restabeleceram!

Oito dias esteve nesse estado, sem melhora alguma e não podendo mais supportar as dôres que o affligiam, poz-se a caminho para o hospital de Misericordia, onde procurou recurso.

Examinando o doente reconheci logo uma luxação completa:—o condilo direito tinha abandonado inteiramente a raiz transversa da apophyse zygomatica, formado adiante uma saliencia bem pronunciada.

A posição anormal do condilo lhe tinha feito um *alojamento* a ponto de permittir alguns movimentos á mandibula que estava desviada para a esquerda, formando uma *tortura oris*.

O doente era disdentado e por isso recebia com alguma facilidade os alimentos liquidos.

Deixando de parte todos os processos que se tem adoptado para essas *reducções*, a não ser o que meu lente ensinou-me, dizendo ser seu, tratei de reduzir a luxação.

O processo é o seguinte:—os dous pollegares introduzidos na bocca, um de cada lado da mandibula, vão ser apoiados no bordo antero superior dos ramos ascendentes do maxillar inferior, justamente no angulo anterior desse osso; os outros dedos apanham-no de maneira que os dous indicadores fiquem sobre o bordo posterior, no ponto opposto a esse angulo: os medios, annulares e minimos apanham o corpo do osso circumscrevendo o seu bordo inferior. Deste modo impellindo os ramos ascendentes da mandibula de diante para traz e de cima para baixo, e com os outros dedos o corpo do osso para cima e para traz e a maneira de alanca do 1.^o genero, se consegue facilmente reduzir essas luxações.

O operador deve tomar cuidado para que as regiões thenares conttenham a mandibula no seu movimento rapido d'articulação, de maneira que os dentes mastigadores (molares), quando o individuo os tem, não pincem os seus pollegares que não podem ser tirados com rapidez.

As duas mãos que sustentam o corpo do osso equilibram os movimentos.

O doente deve estar assentado e recostado á uma cadeira, um ajudante sustentando-lhe a cabeça. O operador deve estar de pé junto á cadeira, entre as pernas do doente.

Este processo, o mais facil, como o mais prompto é tambem o mais seguro.

Grande, porem, foi a minha decepção ao ver que a luxação, reduzida que fosse, se reconstituia immediatamente depois!

Appliquei ataduras, sem resultado; não havia appparelhos outros de que disposesse, e tendo o homem falta de dentes no maxillar superior, que correspondessem aos inferiores, tudo seria baldado para conter o condilo na sua cavidade normal, tanto mais quanto já havia um *habito* dos tecidos, de estarem anormalmente distendidos.

Á mãos com uma luxação tão facil de reduzir-se como difficil de conter-se; pela deficiencia de um appparelho para esse fim, suggeriu-me a ideia de, com um mal semelhante curar o existente:—então para vencer a resistencia que me offerecia o appparelho muscular da parte luxada me foi preciso usar do seu congerene luxando o condilo esquerdo para facilitar assim a contenção da luxação direita. Feito isto con-

seguio meu *desideratum*, conservando luxado o condilo esquerdo; e *ad cautelam*—apliquei uma atadura sob o mento.

No outro dia reduzi a luxação que tinha feito e a mandibula se conservou na sua posição natural como antes do accidente.

Este meio de curar molestia com molestia ainda não me tinha sido ensinado; no entretanto as circumstancias m'o indicaram e o resultado foi favoravel.

Esta observação de pouca importancia alias pode comtudo ser util á quem observando caso identico, se achar nas mesmas condições em que me achei.

Ceará 16 de Janeiro de 1874.

MEDICINA

HYGIENE PUBLICA

O ESGOTO, A LIMPEZA E O ABASTECIMENTO DAS AGUAS EM LISBOA O QUE FORAM OU SÃO E O QUE DEVEM SER.

Pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes

Proemio

Se a sciencia e a arte do medico possuem tantas vezes os meios de vir em auxilio da natureza na marcha das doenças para as combater e curar, teem-os ainda mais seguros para as prevenir. Ensina a conhecer e a utilizar estes meios a hygiene, a qual igualmente permite vêr como nas grandes aglomerações das cidades por exemplo, as condições no meio das quaes se vive, teem tão immediata influencia na duração da vida dos habitantes, que se pôde medir o grau de salubridade pela cifra da mortalidade a que são sujeitos. São a este respeito os factos tão positivos e faceis de avaliar que excedendo a mortalidade de qualquer povoação uma determinada cifra, podemos accusar como causa d'isso e de modo certo um erro de hygiene, não sendo quasi nunca tambem difficil dizer qual elle seja e assignalar o meio de o evitar. Um estudo n'este sentido detidamente feito a respeito da cidade que habitamos, Lisboa, não pôde senão interessar-nos muito. Por falta talvez de todos os dados precisos não estava este estudo feito; hoje que dispomos de mais recursos para o emprender, torna-se elle melhor de effectuar por meio

de uma apreciação mais rigorosa dos factos, como o exigem actualmente objectos taes. Tentamos a empresa, passando em revista as questões mais fundamentaes da hygiene publica em relação a Lisboa, fazendo por alcançar d'esta forma a mais exacta avaliação do grau de salubridade da cidade, e indicando quanto possivel seja todas as causas que a possam prejudicar e devam ser debelladas.

O estado do solo que pisamos e o do ar que se respira, constituindo as principaes influencias, que de continuo operam sobre os individuos a que servem de ambiente, são sem duvida esses os primeiros elementos da questão a considerar n'este vasto assumpto; e sendo o esgôto e a limpeza de uma cidade, pelo modo por que sejam executados, o que mais concorre para modificar um tal ambiente, e fazer que elle seja mais e menos inoffensivo ou mesmo imminantemente nocivo, como assim pôde ser, começamos por ahi o nosso estudo, diligenciando mostrar o que este serviço tem sido, é, e deve ser em Lisboa. E porque ás questões da limpeza andam naturalmente ligadas as do abastecimento das aguas, fomos levados ao exame d'esta outra ordem de questões, que cuidamos de apreciar simultaneamente debaixo dos diversos pontos de vista, porque devem ser consideradas taes questões em relação a a Lisboa: o que faz tudo objecto do presente escripto.

São semelhantes assumptos tão importantes e capitaes na hygiene das cidades, interessam elles tanto ao bem estar, á saúde, e á vida dos habitantes, mereceram sempre tão grande attenção dos governos illustrados, que nos incitou tudo a um semelhante estudo. Objecto por toda a parte de successivos melhoramentos não diremos que elle tenha sido descurado entre nós, servindo de prova a vasta canalisação de Lisboa, e ainda mais, o monumental aqueducto das aguas livres, trabalhos seculares, de avultadissima despesa, e que attestam a sollicitude dos nossos governos a tal respeito. N'esta ordem porém de melhoramentos nunca ha para elles um termo, as exigencias crescem com a propria satisfação de cada uma, e na marcha de todos elles temos nós ido atravessando phases e periodos por outros ás vezes ultrapassados, e cujos inconvenientes ficamos ainda experimentando. É o que convém assignalar, cuidando de nos não deixarmos atrazar no caminho de um progresso tão incessante como indispensavel. Não será por certo de mais todo o conselho a tal respeito, nem es-